Painel de cidadãos europeus sobre eficiência energética, sessão 1

Centro de Conhecimento e Informação — Perguntas e Respostas

Declaração de exoneração de responsabilidade

O presente documento fornece respostas de peritos às questões levantadas pelos cidadãos que participam no Painel de Cidadãos Europeus sobre Eficiência Energética. As respostas foram dadas pelo Centro de Conhecimento e Informação do painel, incluindo funcionários da Comissão Europeia e peritos externos. Nem a Comissão nem qualquer pessoa agindo em seu nome são responsáveis pelo uso que possa ser feito da informação contida na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam surgir, apesar de uma preparação e verificação cuidadosas. O presente documento não reflete necessariamente o ponto de vista ou a posição da Comissão.

Advertência

O presente documento foi traduzido por tradução automática. A tradução pode não ter uma exatidão de 100 %.

Grupo 1

Questão	Resposta	Respondido por
Por que razão existe falta de transparência no mercado privado da energia em toda a Europa, ou seja, falta de informação transparente sobre a forma como a energia é produzida e quanto custa noutros países da UE, e mesmo no próprio país?	Em termos gerais, os dados sobre os preços da energia estão disponíveis a nível europeu. Mais pormenorizadamente, a Autoridade Europeia para os Dados Estatísticos (EUROSTAT) disponibiliza estatísticas pormenorizadas de preços para diferentes tipologias de consumidores e diferentes vetores energéticos, como o gás e a eletricidade, para cada Estado-Membro (ligação para os dados do Eurostat relativos aos preços pagos pelos consumidores domésticos pelo gás e pela eletricidade). Para mais preços atuais da energia, existem dados disponíveis nos mercados grossistas da eletricidade. Estes dados podem ser consultados em mercados bolsistas específicos, por exemplo, para a eletricidade, através desta ligação. O mercado grossista é uma plataforma comercial em que os produtores de eletricidade vendem eletricidade aos fornecedores de energia (as empresas que fornecem eletricidade às famílias e enviam as faturas de eletricidade). O gás é	Reinhard Sex, Jan Rosenow

	comercializado através dos mercados internacionais e os dados mais recentes sobre os preços podem ser consultados aqui.	

Grupo 2

Questão	Resposta	Respondido por
Em relação à ilustração na página 9 do Kit, um participante perguntou quando será implementado este sistema de energia integrada — qual é o prazo previsto e como se relaciona com as decisões políticas?	Esta ilustração e a alteração que representa devem ser entendidas como um longo processo de transformação sem uma data de execução definida. O aumento da produção local (FER), o aumento da eletrificação e da utilização de combustíveis como o hidrogénio e tecnologias como as redes inteligentes contribuirão para esta transformação gradual para um sistema energético mais ecológico, flexível, seguro e a preços acessíveis. Tal já começa a acontecer cada vez mais — as pessoas carregam os seus automóveis quando a eletricidade é barata para ajudar a rede, as baterias domésticas utilizam a produção de energia solar em telhados e as bombas de calor inteligentes podem aquecer as casas das pessoas quando tal é mais barato.	Nikolaos Kontinakis (DG ENER), Jan Rosenow

Grupo 3

Questão	Resposta	Respondido por
O que é uma comunidade da energia?	As comunidades de energia são iniciativas em que os cidadãos estão envolvidos na utilização e/ou produção de energia de forma mais sustentável. Os exemplos incluem as populações locais que detêm coletivamente parques eólicos ou painéis solares instalados em telhados. Desta forma, os agregados familiares podem tornar-se um interveniente no setor da energia.	Nikolaos Kontinakis (DG ENER), Goda Perlaviciute

	O conceito energético comunitário poderia oferecer uma solução para a pobreza energética, por exemplo, se as comunidades de energia não tiverem como prioridade o lucro, mas sim o bem-estar dos seus membros. O conceito pode ser alargado à eficiência energética, caso em que a comunidade energética investe e recolhe coletivamente os benefícios das obras. Para mais informação : Oque é uma comunidade da energia? Comissão Europeia (europa.eu)	
Existem exemplos de comunidades de energia ou trata-se apenas de um conceito? Alguns Estados-Membros da UE subsidiam este modelo?	Com efeito, os governos devem proporcionar um quadro regulamentar para tornar as comunidades de energia viáveis. O desenvolvimento das comunidades de energia não é homogéneo em todos os Estados-Membros, mas existem exemplos na maioria dos países. Para apoiar os Estados-Membros da UE, a UE concede financiamento para facilitar a colaboração entre os órgãos de poder local e regional e as comunidades de energia, mas também para acelerar a emergência e o crescimento de projetos comunitários no domínio da energia nos Estados-Membros da UE. A Comissão dispõe de um repositório das comunidades de energia existentes em toda a UE, acessível na seguinte ligação : Repositório das Comunidades da Energia — Página inicial — Comissão Europeia (europa.eu) O repositório também fornece informações sobre a legislação nacional que promove a criação e o desenvolvimento de comunidades de energia. Por exemplo, o Governo espanhol (e também o italiano e, eventualmente, outras) dedicou algumas rubricas orçamentais do Fundo de Recuperação para apoiar financeiramente as comunidades de energia e o autoconsumo de energia :	Edoardo concari (DG ENER), Mathieu DALOZE (DG ENER), Claire Roumet (Energy Cities)

	https :// commission.europa.eu/business-economy-euro/economic-recovery/recovery-and-resilience-facility/country-pages/spains-recovery-and-resilience-plan_en#green-transition Pode obter muitas informações sobre a comunidade da energia nesse país : https :// www.rescoop.eu/policy#financing-tracker	
Pode partilhar alguns exemplos de medidas de prevenção dos resíduos energéticos durante o transporte? (Prevenção do desperdício de energia durante a fase de distribuição de energia)	As leis da física ditam que não podemos ter zero perdas durante a transformação e distribuição de energia. No entanto, podemos trabalhar no sentido de os minimizar. A energia perdida durante **o transporte** é relativamente baixa; em 2020, o CEER publicou um relatório exaustivo. As perdas técnicas devem-se à legislação física e são muito difíceis de reduzir : crescem proporcionalmente ao comprimento das linhas e à quantidade de eletricidade transportada. Em princípio, a transformação do sistema energético irá aumentar as perdas, principalmente porque as energias renováveis são frequentemente geradas longe dos centros de consumo e, por conseguinte, têm de ser transportadas a uma distância mais longa, enquanto a eletrificação do aquecimento e dos transportes aumenta a quantidade de energia a transportar. As perdas na distribuição são geralmente mais elevadas, pelo que existe um maior potencial de redução. Os sistemas de distribuição têm de ser atualizados e reconcebidos para os adaptar à nova realidade : mais eletricidade a distribuir e uma estrutura de produção diferente. As redes de distribuição foram concebidas para «**distribuir**» eletricidade de **uma**central de produção a uma multiplicidade de consumidores : quando muitos cidadãos instalam painéis solares que injetam eletricidade na rede, em vez de tirar dela, as redes têm dificuldade em lidar; por vezes, acionam um sistema de segurança que se limita a desligar os painéis («deslastre») : isto significa que a eletricidade é simplesmente desperdiçada. Os	Massimo Maraziti (DG ENER), Jan Rosenow, Claire Roumet (Energy Cities)

	operadores das redes de distribuição têm planos para resolver estes problemas, mas exigem grandes investimentos que terão de ser financiados. Nos sistemas de aquecimento urbano, o calor é perdido através de condutas no solo, especialmente se estiverem mal isoladas. A modernização das condutas de aquecimento urbano antigas e com fugas pode reduzir as perdas de calor.	

Grupo 5

Questão	Resposta	Respondido por
As redes elétricas não podem alimentar os automóveis elétricos são notícias falsas? A empresa distribuidora e a empresa de transporte não se prepararam para tal. Qual é a energia que alimenta os automóveis elétricos? Onde é que a energia provém de uma central nuclear.	1-IT depende do número de automóveis e da capacidade de cada rede local. No entanto, as redes podem ser melhoradas a um custo : a tecnologia está amadurecida. As estações de carregamento só podem ser programadas para funcionar quando houver eletricidade disponível na rede : trata-se do chamado «carregamento inteligente». Basicamente, a rede recolhe e combina a eletricidade por TODOS as instalações de produção ativas, dependendo do país.	Massimo Maraziti (DG ENER)
Que sistema ajudaria a dar prioridade e a inverter a atual vontade política?	Para apoiar a liderança política a favor da eficiência energética, deve haver um apoio amplo e visível por parte dos cidadãos e das empresas, grandes coligações a favor de medidas mais ambiciosas — já existem, mas são geralmente mais pequenas do que as alianças que apoiam outros interesses empresariais. Uma via a explorar é dispor de mais processos para recolher os pontos de vista dos cidadãos e das empresas ecológicas, mais dados para compreender melhor os obstáculos e as soluções em função dos intervenientes. Garantir que os intervenientes no domínio da eficiência energética estão bem representados e que os seus pontos de vista são tidos em conta durante a elaboração de políticas pode ser outra via. A governação da UE exige normalmente a consulta das partes	Camille Defard (JDI), Rados Horacek (DG ENER)

	interessadas durante o planeamento das políticas, a regulamentação pode apoiar uma melhor integração dos contributos das partes interessadas ou um maior diálogo entre as partes interessadas e os decisores políticos ou prestar apoio financeiro e técnico para assegurar que as partes interessadas afastadas da elaboração de políticas ainda tenham a oportunidade de expressar a sua perspetiva (sensibilização ativa). Poderiam ser criadas plataformas permanentes para as partes interessadas no domínio da energia e do clima a nível nacional (já sugeridas pelo Regulamento Governação). Tornar a sua voz central durante as eleições a nível da UE, nacional e local é um passo para influenciar o processo político.	
Como podemos influenciar as empresas privadas para a mudança e levá-las a torná-las mais eficientes do ponto de vista energético?	O artigo 11.º da Diretiva Eficiência Energética(https :// eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=OJ%3AJOL_2023_231_R_0001&qid=1695186598766) exige que enterprises com um consumo médio anual de energia superior a 85 TJ nos três anos anteriores apliquem um sistema de gestão da energia. As empresas com um consumo médio anual superior a 10 TJ devem realizar uma auditoria energética. Além disso, deve ser elaborado, comunicado ao conselho de administração e tornado público, um plano de ação sobre as recomendações resultantes das auditorias energéticas. Em Genebra, por exemplo, a empresa municipal de energia produz calor a partir do lago e fornece grandes vizinhos. Em Sonderborg, Dinamarca, são empresas privadas que fornecem calor dos seus processos industriais a outras empresas.	Claudia Canevari (DG ENER), Claire Roumet (Energy Cities)
Equidade entre países, equidade entre intervenientes. Os cidadãos	A questão diz respeito à equidade. São importantes dois tipos de equidade :	Goda Perlaviciute, Claire

não devem assumir todas as responsabilidades.	I) **equidade distributiva**, o que significa que os ganhos e perdas são distribuídos equitativamente na sociedade. Existem diferentes formas de distribuição equitativa, por exemplo, distribuindo os custos e benefícios de forma equitativa ou através do princípio do «poluidor-pagador». II) **equidade processual**, o que significa que as decisões importantes são tomadas de forma justa. A elaboração de políticas do topo para a base pode ser considerada injusta pelo público; poder-se-ia alcançar uma maior equidade através da participação do público na tomada de decisões, por exemplo, nas assembleias de cidadãos. A UE, os governos nacionais, as regiões e os municípios trabalham aos seus níveis específicos para apoiar financeiramente os cidadãos e as empresas através de regulamentação adequada. A nível da UE, o financiamento e a regulamentação da UE têm em conta os efeitos distributivos dos capitais próprios.	Roumet (Energy Cities), Rados Horacek (DG ENER)
Questões relacionadas com questões ambientais, em termos de transição dos combustíveis fósseis. 6- Bélgica e Portugal, e Grécia, as diferenças regionais e nacionais e como harmonizar?	A legislação da UE em matéria de eficiência energética consiste, em grande medida, em diretivas. Uma diretiva é o ato jurídico da UE que estabelece um objetivo que os países da UE devem alcançar. No entanto, cabe a cada país elaborar a sua própria legislação sobre a forma de alcançar estes objetivos. Isto deve-se precisamente ao facto de os Estados-Membros da UE serem diferentes e, por conseguinte, terem de alcançar os objetivos de forma diferente. Por conseguinte, a questão deve ser mais sobre a forma de permitir e ajudar os diferentes Estados-Membros a alcançar objetivos semelhantes em matéria de energia e clima. Nesse sentido, a abordagem europeia pode reforçar todos os países, uma vez que permite ter em conta as circunstâncias nacionais, mesmo oferecendo complementaridade e economias de escala nos 27 países.	Nikolaos Kontinakis (DG ENER), Claudia Canevari (DG ENER)

Soberania da UE se desenvolvermos energia renovável — como se tornar uma potência soberana?	O mercado dos combustíveis fósseis é, na sua maioria, mundial e a UE é um dos principais importadores; o mercado das energias renováveis é sobretudo local (a energia é consumida perto do local onde é produzida); por conseguinte, o aumento da quota de energias renováveis, reduzindo simultaneamente a quota de combustíveis fósseis, reduzirá a dependência das importações da UE e melhorará a segurança do aprovisionamento. A eficiência energética funciona em conjunto com as energias renováveis para assegurar uma transição mais eficaz em termos de custos e justa para a descarbonização da UE. Do mesmo modo, se reduzirmos a nossa procura de energia, ajudará a UE a tornar-se autossuficiente.	Claire Roumet (Energy Cities), Massimo Maraziti (DG ENER)

Grupo 7

Questão	Resposta	Respondido por
Quais são as fronteiras exatas do tema da eficiência energética? As emissões estão incluídas? Qual é o impacto da mudança de equipamento doméstico em termos de emissões?	A eficiência energética diz respeito à quantidade de energia que utilizamos para obter os mesmos serviços energéticos de que necessitamos (casas quentes, transportes, produção industrial, etc.). Isto significa que inclui todo o sistema energético (eletricidade, gás, petróleo, carvão, aquecimento urbano, biomassa, etc.). As medidas de eficiência energética visam consumir menos energia. Inclui o isolamento das casas, a utilização de dispositivos mais eficientes, etc.	Jan Rosenow, Rados Horacek (DG ENER)

	A eficiência energética tem um impacto direto nas emissões de carbono, mas não é medida dessa forma. 28 % do consumo de energia da UE provém dos agregados familiares. Trata-se, na sua maioria, de aquecimento das casas das pessoas. A iluminação e os aparelhos elétricos representam apenas 13,6 % da energia utilizada pelos agregados familiares.	
Como combater a obsolescência programada dos novos dispositivos tecnológicos?	Regulamentação : está a ser debatido um novo Regulamento Conceção Ecológica Europeia de Produtos Sustentáveis (Regulamento Conceção Ecológica de Produtos Sustentáveis). O objetivo do presente regulamento é facilitar a reparação, reutilização e reciclagem dos produtos de consumo quotidiano, reduzindo assim o seu impacto no ambiente. Estão também em curso debates sobre uma eventual proibição da obsolescência programada. Para além de uma regulamentação mais rigorosa, os consumidores também podem desempenhar um papel importante, por exemplo, optando por comprar dispositivos com um tempo de vida mais longo e/ou dispositivos de boicote com tempo de vida curto. A procura de produtos mais sustentáveis por parte dos consumidores pode «incentivar» as empresas a mudar. A este respeito, o Regulamento Conceção Ecológica de Produtos Sustentáveis está a ponderar a introdução de «passaportes digitais dos produtos». O passaporte incluirá instruções para facilitar a reparação e reciclagem, bem como informações sobre o impacto ambiental do produto. Os consumidores poderão comparar passaportes através de uma plataforma em linha.	Julien Tami (DG ENER), Goda Perlaviciute, Arianna Vitali
A substituição dos nossos antigos aparelhos por aparelhos novos e mais eficientes do ponto de vista energético, produzindo assim todos estes novos aparelhos, ultrapassa	Sim, pode ser esse o caso! É por esta razão que os aparelhos mais eficientes do ponto de vista energético não são a solução completa. É necessário promover uma produção, utilização, eliminação e reciclagem adequadas (eficientes) dos aparelhos, bem como a	Nikolaos Kontinakis (ENER), Reinhard Six

realmente o impacto energético da produção desses novos aparelhos?	capacidade de reparar e/ou manter dispositivos que funcionem bem durante mais tempo, a fim de maximizar o impacto dos aparelhos energeticamente eficientes. Analisando o consumo global de energia de um aparelho doméstico, como a máquina de lavar roupa, representa cerca de 13 % do consumo total de energia. A maior parte da energia consumida por um agregado familiar destina-se ao aquecimento e à água quente.	

Grupo 8

Questão	Resposta	Respondido por
Quais são as normas europeias em vigor para as renovações para fins de eficiência energética? Qual é a repartição de responsabilidades entre os intervenientes? (ex : indivíduos, Estado, proprietários, bancos?)	A Diretiva Desempenho Energético dos Edifícios exige que os países da UE estabeleçam normas de eficiência energética que os edifícios têm de alcançar quando são objeto de renovação. Estas normas são estabelecidas pelos países da UE em função das suas condições locais (climáticas, económicas, etc.). Os países da UE também podem estabelecer regras mais rigorosas. Em termos de responsabilidade, os Estados-Membros estabelecem as normas e as aplicam, os indivíduos/proprietários devem cumpri-las e podem solicitar apoio técnico e financeiro ao Estado/região ou ao setor privado (bancos). Além disso, a Diretiva Eficiência Energética inclui disposições específicas que promovem a renovação dos edifícios públicos a nível nacional, regional e local a uma taxa anual de, pelo menos, 3 % da sua área construída total, a fim de os transformar em edifícios altamente eficientes do ponto de vista energético.	Julien Tami, Edoardo concari, Mathieu DALOZE (DG ENER) Claire Roumet (Energy Cities)

	Em termos de repartição de responsabilidades, podemos responder a quem é o senhorio do edifício. Para saber quem são todos os intervenientes na renovação de edifícios : https ://www.renovate-europe.eu/about-the-campaign/renovate-eu-2050/	
O que é o cabaz energético da Europa? Quais são as tendências atuais? Evolução prevista para o futuro? Desenvolvimentos nas últimas décadas?	Números do EUROSTAT : Em 2021, o cabaz energético da UE, ou seja, a gama de fontes de energia disponíveis, consistiu principalmente em cinco fontes diferentes : petróleo bruto e produtos petrolíferos (34 %), gás natural (23 %), energias renováveis (17 %), energia nuclear (13 %) e combustíveis fósseis sólidos (12 %). Isto não significa que todas estas energias sejam produzidas na UE : a energia disponível na UE provém da energia produzida na UE E das importações de energia. Em 2021, a UE produziu cerca de 44 % da sua própria energia, enquanto 56 % foi importada. No que diz respeito à própria energia produzida pela UE, as energias renováveis têm a maior quota (41 % da produção total de energia da UE). A energia nuclear (31 %) foi a segunda maior fonte, seguida dos combustíveis sólidos (18 %), do gás natural (6 %) e do petróleo bruto (3 %). Responder à invasão injustificada e não provocada da Ucrânia pela Rússia e à consequente guerra e deixar de comprar gás russo; A UE reduziu o seu consumo de gás em 19 %; e comprou gás a outro fornecedor (Estados Unidos, Argélia...) O maior declínio na produção de energia provém do setor petrolífero e petrolífero; no entanto, continua a ser a maior fonte de energia na Europa. A tendência é fornecer cada vez mais eletricidade a partir de fontes renováveis (especialmente no ano passado : expansão da produção solar)	Goda Perlaviciute, Luuk Koiter (DG ENER), Claire Roumet (Energy Cities)

Eficiência energética : qual é a situação atual na Europa, que tendências e políticas estão em curso? Apresente alguns exemplos concretos	A energia é uma competência partilhada entre a UE e os Estados-Membros. A eficiência energética é um objetivo fundamental da política energética da UE e, como tal, é também uma competência partilhada. A UE desempenha um papel fundamental na definição dos objetivos e na definição do quadro legislativo global. Os Estados-Membros devem adotar políticas e medidas para alcançar os objetivos fixados a nível da UE, tendo em conta as especificidades nacionais. O quadro político da UE em matéria de eficiência energética foi recentemente revisto em consonância com o Pacto Ecológico Europeu, com vista a aumentar a ambição para 2 030, a fim de alcançar o objetivo de neutralidade climática até meados do século. O principal ato legislativo a este respeito é a Diretiva Eficiência Energética, que estabelece os objetivos globais de eficiência energética para 2030 e inclui disposições sobre o papel exemplar do setor público na liderança pelo exemplo em matéria de eficiência energética. Além disso, a Diretiva Desempenho Energético dos Edifícios promove a aceleração da renovação de edifícios, ao passo que a legislação em matéria de conceção ecológica e etiquetagem energética promove aparelhos e produtos mais eficientes do ponto de vista energético. Apesar dos progressos realizados nas últimas décadas, existe ainda um vasto potencial de eficiência energética por explorar em toda a economia da UE, em especial em setores como os edifícios, os transportes e a indústria. Os objetivos da UE são claros, mas as ações a nível nacional devem ser aceleradas para os alcançar.	Edoardo concari (DG ENER), Arianna Vitali, Rados Horacek (DG ENER)
Quem escolhe os nossos cabazes energéticos e como? Empresas? Estados?	O artigo 194.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) estabelece que cada Estado-Membro tem o direito de escolher o seu cabaz energético(https :// eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:12012E/TXT).	Massimo Maraziti (DG ENER), Claire Roumet

	Os Estados-Membros têm em conta as suas circunstâncias específicas : alguns países dispõem de um maior potencial hidroelétrico, outros têm mais vento, outros mais sol, outros têm gás natural, carvão, um pouco de petróleo, muitos têm biomassa, etc. Assim, trata-se principalmente de uma decisão nacional (do governo), especialmente para garantir a segurança do aprovisionamento.	(Energy Cities)
Quando é melhor continuar a utilizar um aparelho antigo que ainda funciona mas consome muito do que comprar um novo aparelho mais eficiente do ponto de vista energético? Ou como podem os cidadãos obter estas informações?	O custo relacionado com a utilização de um aparelho ao longo da sua vida útil é geralmente mais elevado do que o custo da sua aquisição. Assim, por vezes, os peritos alegam que a compra de um aparelho de eficiência energética faz sempre sentido. No entanto, tendo em conta a pegada ambiental de um aparelho, é necessário promover uma produção, utilização, eliminação e reciclagem adequadas (eficientes) dos aparelhos, bem como a capacidade de reparar e/ou manter durante mais tempo os dispositivos que funcionam bem, a fim de maximizar o impacto positivo dos aparelhos energeticamente eficientes. Por vezes, estão disponíveis alguns dados sobre a pegada de carbono dos aparelhos, mas não é obrigatório fornecer essas informações.	Nikolaos Kontinakis (DG ENER), Claire Roumet (Energy Cities)

Grupo 9

Questão	Resposta	Respondido por
Existe financiamento suficiente para que cada país melhore a UE? Têm de	As necessidades totais de investimento em eficiência energética para o período de 2021-2030 são estimadas em 3 000 mil milhões de euros para toda a União Europeia. Os fundos públicos para a eficiência energética aumentaram	Claudia Canevari, Mathieu

o fazer sozinhos? Que ajuda podem prestar financeiramente?	substancialmente, mas não serão suficientes. Estima-se que o défice de investimento — para além da utilização de fundos públicos — seja de 1 650 mil milhões de euros. Para colmatar este défice de investimento, a UE combina incentivos políticos, apoio técnico e financiamento público para mobilizar mais financiamento privado e mais fundos dos Estados-Membros, utilizados de forma mais eficiente. Prevê-se que tal traga, em média, 165 mil milhões de euros por ano. Devido ao fim do plano de recuperação da UE em 2026 e às subsequentes subvenções públicas nacionais concedidas durante a crise energética, que afetaram os orçamentos públicos, poderá ser mais difícil para os Estados-Membros prestar apoio suficiente ao investimento ecológico privado nos próximos anos. Há alguns debates em torno de um orçamento da UE mais vasto ou de novos empréstimos comuns para contribuir para a consecução da transição ecológica, incluindo os objetivos de eficiência energética, por exemplo, no relatório de investimento do BEI de 2023.	DALOZE (DG ENER), Camille Defard (JDI)

Grupo 11

Questão	Resposta	Respondido por
Por que razão a energia eólica foi mais cara nos últimos anos?	Duas formas de compreender esta questão. Em primeiro lugar, os preços grossistas da eletricidade (de todas as fontes de energia) foram mais caros durante a crise energética. Os preços grossistas da eletricidade são fixados em leilões ao mesmo nível para todas as fontes. Quando não existe energia renovável ou nuclear suficiente (ambas mais baratas), normalmente também as centrais a carvão ou a gás devem produzir eletricidade. Por conseguinte, os preços do gás influenciam o preço da eletricidade para todas as fontes de energia, nomeadamente tornando a energia eólica mais cara.	Rados Horacek (DG ENER), Camille Defard (JDI), Jan Rosenow

	(Os preços grossistas são o preço a que os produtores de eletricidade vendem a sua energia aos fornecedores de eletricidade. O preço de retalho inclui igualmente as tarifas de rede e os impostos.) Em segundo lugar, o preço da construção de novos parques eólicos foi mais caro recentemente devido à inflação dos materiais de construção e aos custos de financiamento mais elevados (taxas bancárias mais elevadas), entre outros. No entanto, em muitos países, a energia eólica terrestre continua a ser a forma mais barata de produção de eletricidade.	
Considera a UE o futuro da utilização de resíduos de automóveis elétricos e de outros aparelhos elétricos? Em especial os automóveis elétricos, que estão a utilizá-los cada vez mais, mas a sua utilização é complexa e dura, a UE tem este aspeto em consideração e procura soluções? Existem investimentos em soluções de hidrogénio?	Sim, a UE dispõe de um novo regulamento relativo às baterias para assegurar que as baterias, incluindo de automóveis elétricos, sejam recolhidas, reutilizadas e recicladas. Será progressivamente aplicado a partir de 2025. As soluções de hidrogénio beneficiam de investimento público, mas os automóveis alimentados com hidrogénio não são eficientes do ponto de vista energético. A produção de hidrogénio é muito intensiva em termos energéticos e deve ser conservada para utilizações muito específicas na indústria em que não existem outras alternativas. Para os automóveis individuais, é muito mais eficiente optar por soluções elétricas.	Camille Defard (JDI)
European SUPER GRID — Qual é o seu plano? Quando será concluído este projeto? Quais são os seus planos para os próximos anos? Como vai funcionar?	O que é comummente designado por «super-rede» é uma rede de transporte de grande área, geralmente transcontinental ou multinacional, que visa permitir o comércio de grandes volumes de eletricidade a grandes distâncias. É estabelecido por um conjunto de diferentes projetos que serão concluídos em momentos diferentes. Uma vez concluídos, estes projetos resultariam na criação de uma rede elétrica que interligue os países europeus entre si e com outras regiões, como o Norte de África e o Médio Oriente.	Massimo Maraziti (DG ENER). Arianna Vitali, Goda Perlaviciute

	Concretamente, a interligação energética permitirá aos Estados europeus vender os seus excedentes de energia a outros países e comprar excessos de outros em períodos de carência. Esta situação é crítica, uma vez que a disponibilidade de energias renováveis flutua no tempo. A «European Super Grid» está longe de estar concluída, mas muitos projetos estão atualmente a ser construídos ou a ser objeto de planeamento ativo. A REORT-E, a Rede Europeia dos Operadores das Redes de Transporte e a Rede Europeia dos Operadores das Redes de Transporte de Gás publicam conjuntamente um «Plano decenal de Desenvolvimento da Rede (https://2024.entsos-tyndp-Périos.eu/), que é atualizado periodicamente.	